

# 'Juku': uma escola para depois das aulas

TÓQUIO — O sistema educacional do Japão é um micro-cosmo dos valores da sociedade japonesa. As escolas, como afirmam os próprios diretores e professores das **jukus**, são "verdadeiras empresas". E, por isso, "sucesso" e "produção de bons resultados" são as expressões chaves dessa engrenagem.

A Shingakai Juku é uma das mais renomadas do país. Os alunos da Shingakai — com dois a três anos de idade — conseguem ingressar nas melhores escolas elementares, e quando chegam ao mercado de trabalho são bem aceitos, segundo os diretores da **juku**.

As crianças também se beneficiam. A maioria dos alunos da Shingakai consegue escapar dos "exames infernais" — um tipo de rigoroso vestibular para a admissão nas escolas regulares e nas universidades. Só são dispensados das provas os alunos que obtiverem notas excelentes em testes prévios. Os diretores e professores afirmam que não "entopem" as crianças com conhecimento.

— Nosso objetivo é ensiná-los como se aprende brincando — defende Kigen Fujimoto, diretora de uma das filiais da **juku**.

Em uma das salas de aula, oito crianças com cerca de três anos ficam comportadamente sentadas em pequenas carteiras organizadas em uma fileira. Estão aprendendo a diferenciar as figuras geométricas. A professora mostra os cartazes com um quadrado, com um triângulo e com um círculo e depois pede aos alunos que os identifiquem.

Do lado de fora, as mães aguardam ansiosas. Algumas reconhecem que estão submetendo seus filhos a uma pressão violenta. Mas acreditam que assim será melhor para eles. Elas querem apenas que eles entrem logo na escola particular.

— Não acho ideal matricular meus filhos numa **juku**. Mas estaria mentindo se dissesse que não me preocupo com os exames de admissão — disse uma mãe que pediu para não ser identificada porque teme ser criticada por outros pais. (N.Y.T.)